

SEU ESTRELO E O FUÁ DO TERREIRO

APRESENTA

• MÍTO DO CALANGO  
VOADOR. II PARTE:

• NASCIMENTO

DO

CALANGO

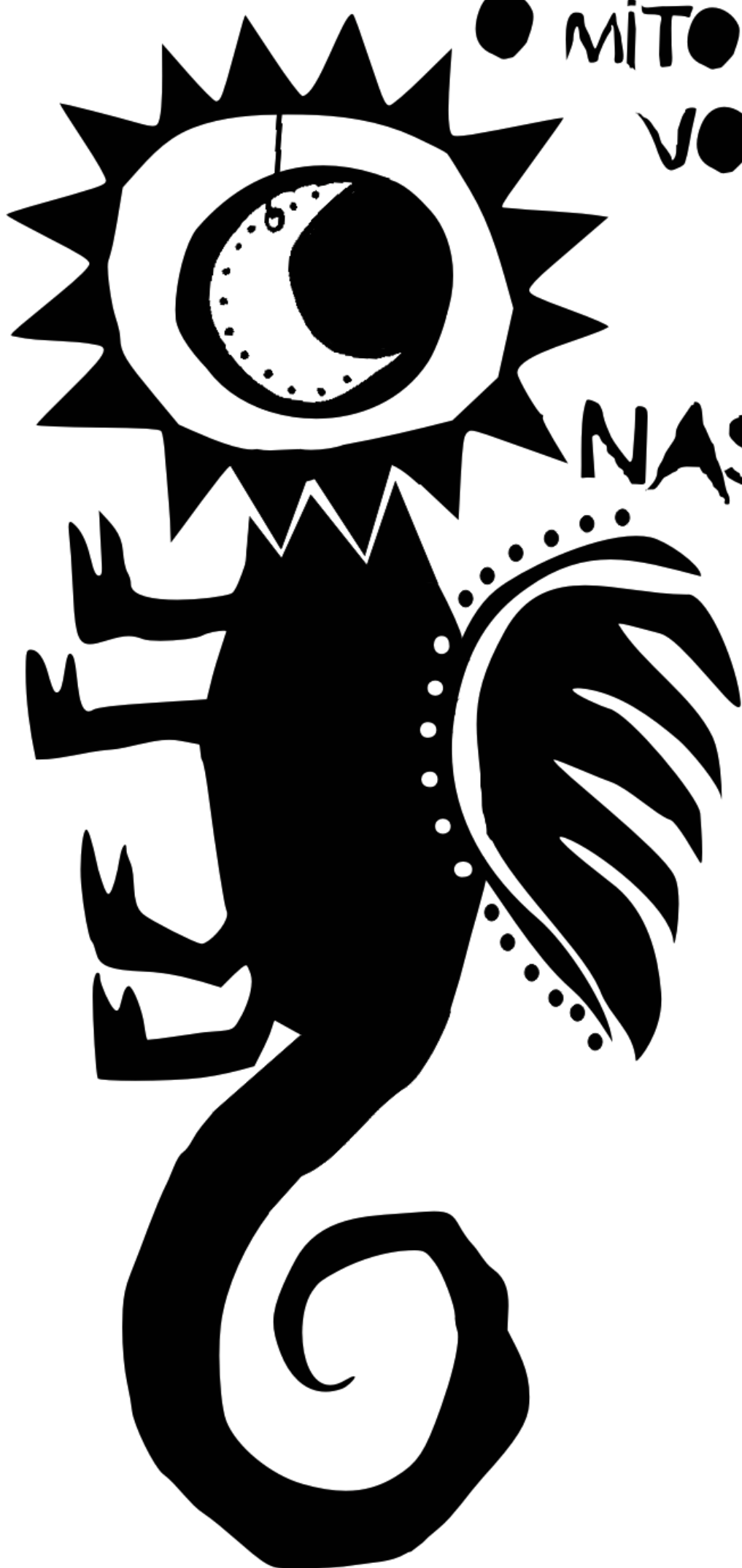
VOADOR

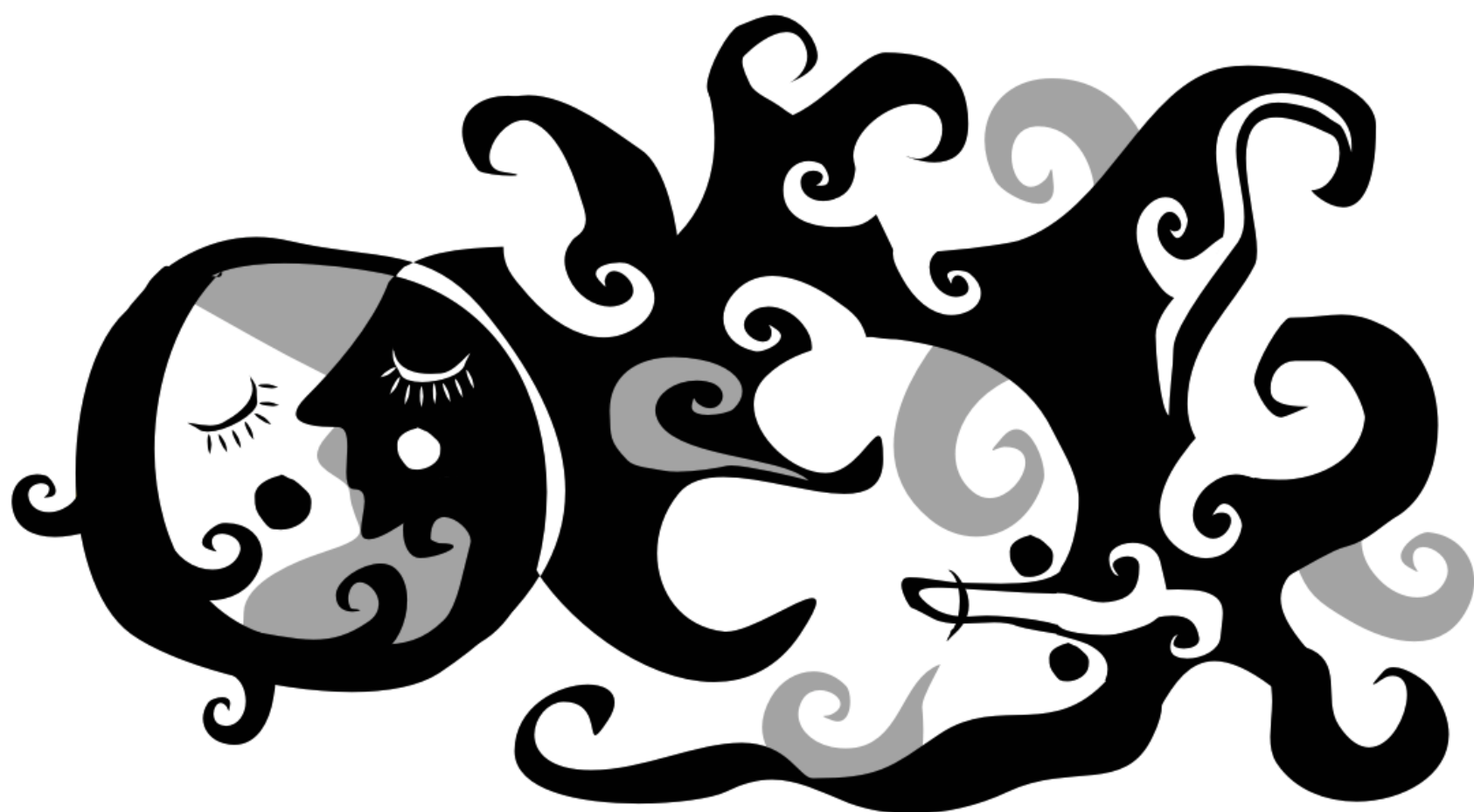
E AS NOVAS

CRIATURAS

DO

CERRADO






**Conta-se que depois de um longo inverno tropical, com vários relâmpagos e trovões, as últimas Nuvens choraram, despedindo-se do Mar. Nunca as Nuvens e o Mar haviam ficado tanto tempo juntos. O Mar sacudiu-se, bailando suave, lambendo a praia. As Nuvens chorando, faziam cair sobre a Terra uma chuva encantada e cheia de amor pelo Mar. E foi sem perceber que as nuvens lançaram na Terra todo seu amor. A chuva invadiu a Terra, molhando todo seu corpo. Esta acabou se encantando pelo Mar.**

**Não demorou muito para que a Terra, ávida de Mar, demonstrasse a ele os seus encantos e o deixasse apaixonado. E num verão cheio de amor e carícias, a Terra resolve se entregar ao Mar.**

**Porém, firme no firmamento, havia o Sol, que há tempos desejava a Terra. O astro rei, ao saber de tudo, enciúma-se e conta o caso para a Lua. Essa morria de encantos pelo Mar. Então, Lua e Sol combinam de enganar a Terra.**






**Na noite marcada pela Terra para se entregar ao Mar, o Sol, antes de se esconder, diz pra Terra que a Lua está grávida do Mar. A Terra não acredita e espera a Lua aparecer. A Lua aparece no distante horizonte, esplendorosa, linda, imensa, branca, redonda e brilhante, tão cheia que era impossível não acreditar que ela estava realmente embuchada. A Terra irada não se abre para receber o seu amado.**

**Mas o Mar, ignorando a armação arquitetada pelos astros, avança impetuoso, trazendo do seu corpo agitado uma onda gigantesca, vinda do mais distante oceano, pronta para aquele ato. Desiludida, a Terra se fecha, rochedos começam a surgir, emergindo da água, e a onda que avançava se quebra por inteira, derrubando uma embarcação que na beirinha do mar descansava.**

**Um casal, que no barco estava (Tereza e Nicolau), é lançado impetuosamente ao mar. A imensa espuma daquela onda quebrada se espalha pela enseada como um verdadeiro gozo, e entra de todas as maneiras em Tereza, a mulher de Nicolau. Nicolau era tão bom nos barcos que fazia, que quase todos aqueles que resolviam atravessar o Mar encomendavam um barco feito por ele. Nicolau era tão bom e confiava tanto nos seus barcos que nunca aprendera a nadar. Por isso, depois da inesperada investida da gigantesca onda, seu barco soçobrou e Nicolau afogou-se. Tereza conseguiu se salvar. Mas sem perceber, trouxe dentro de seu ser o gozo do Mar, e assim, acabou carregando um filho deste em seu ventre.**



**Com uma tristeza profunda, morrendo de raiva e enfraquecida, a Terra deixa-se enganar mais uma vez pelo Sol. Ele consegue convencê-la de que para se vingar, a Terra deveria se entregar para ele. A Terra concorda e assim que o dia raiou, deixou os raios do Sol penetrarem por todo o seu corpo, iluminado-a e aquecendo-a inteira.**

**Depois de uma semana, quando a Lua apareceu toda minguante, a Terra viu que fora enganada, mas tarde já era, pois esperava um filho do Sol.**

**Com vergonha do Mar e vendo que fora ludibriada, a Terra resolve ter seu filho em outras paragens, bem longe dali. Deu à luz no Planalto Central, no Reino da Mata, e seu rebento é logo transformado em um Calango, para que assim fosse difícil de ser encontrado. No Cerrado e dessa maneira, nasce o filho do Sol e da Terra.**



**O Mar só ficou sabendo que a Terra ficou grávida do Sol quando a Lua contou, assim que o Calango nasceu. Tereza também tem seu filho, este cresce junto ao Mar e vira um hábil Pescador.**





**Entrando no Reino das Flores, o Pescador se depara com a Caliandra, flor mais linda que existe no Cerrado. Lembra-se de Mariasia e pega a flor. Mas de repente, vê um Gavião se aproximando, que avança em vôo para cima do Pescador e diz que aquela flor é dele e ninguém tem o direito de colhê-la.**

**O Pescador se protege, cai no chão e pega seu arpão para investir contra a ave de rapina. Mas depois de pensar um pouco, lembra-se de sua missão, então pede pro Gavião se acalmar e com o arpão na mão, fala que só devolve a flor se o Gavião falar onde o Calango costuma aparecer.**

**O Gavião, com medo do arpão e querendo a Caliandra, diz então aonde o Calango se maloca. O Pescador agradecido devolve carinhosamente a Caliandra e vai ao lugar referido.**

**Depois de muito esperar, o Pescador vê o Calango chegando. O bicho pára e ofegante descansa sob o Sol. A Terra sente o pior e avisa ao Sol que observe aquela criatura.**

**Bem devagar, o Pescador se aproxima, pega o seu arpão e se prepara para lançá-lo. Nunca havia errado um alvo, nem muito menos deixado algum bicho escapar, tão astuto ele era. Mas no momento do golpe, o Sol manda um brilho forte, um pedaço de seu corpo-fogo, para o céu-da-boca do Calango.**


**Sentindo em sua boca o poder do fogo, o filho da Terra estira sua língua. O brilho do Sol reluz da boca do Calango e cega o Pescador por um instante, ofuscando-lhe as vistas. Mesmo assim, o Pescador lança o seu radiante arpão.**

**O arpão atinge de raspão o dorso do Calango, atravessa o rio, fazendo um enorme buraco ao tocar o chão. O Pescador corre e mergulha no Rio, pega seu arpão afim de ainda alcançar o Calango. Mas quando esse tira o arpão e ele sente o mundo tremer. O Rio ferido pela arma do caçador, faz surgir das suas águas um imenso Elefante com uma Tromba D'Água gigantesca. O Elefante D'água sai do buraco feito pelo arpão, com suas patas e sua tromba d'água vai destruindo tudo o que há em seu caminho.**

**É aí que a Terra, sentindo que o seu filho não pode se salvar e que vai ser arrastado pelas águas do rio enfurecido, pede pro Ar salvar seu filho. O Ar assim dá asas ao Calango, e este consegue voar, livrando-se da poderosa Tromba D'Água do Elefante do Rio. Corre um boato entre os bichos do Cerrado, que as asas do Calango foram tiradas do Gavião, aquele que falou para o Pescador onde o Calango aparecia.**








**Pega tudo que quer, até o mais arredio dos que nadam profundo, mesmo misteriosas e encantadoras criaturas aquáticas não lhe escapavam. O Mar fica desconfiado com tanto destemor, pensa que aquele menino só podia ser um dos filhos seus. Encantado com o menino Pescador, logo adota o garoto, já que o seu filho com a Terra não vingou.**

**Um dia, quando o Pescador já adulto, voltava de uma pescada e encontrou na beira do Mar, mareada e majestosa, a bela Mariasia.**

**Quando o Pescador viu Mariasia, foi amor à primeira vista. E de tanto amor e de tanto amar, decidiram se casar. E assim, preparando a cerimônia, o tempo, que nunca espera, passou.**

**Perto do casamento, o Pescador, que já havia dado uma verdadeira constelação de estrelas do mar a Mariasia, pediu então ao Mar a sua Lua, sempre vista por ele em noites de luar. Esse seria o presente de casamento perfeito para Mariasia, assim achava o Pescador. O que o Pescador não sabia é que aquela Lua que ele via dentro do mar não era a verdadeira, mas apenas seu reflexo. A Lua pertencia ao céu, por isso toda vez que ele mergulhava para pegar a Lua, essa se desfazia. O Mar, ainda cheio de raiva pela traição da Terra, resolve enganar seu filho. Ele diz para o Pescador que para pegar a Lua que desejava, o rapaz tinha que matar um animal sagrado que vivia distante dali, no cerrado. O Pescador, sem querer mais explicações e cheio de amor por Mariasia, aceita a missão de ir embora para caçar o Calango.**



**O Mar então, faz crescer de si uma enorme onda. Uma carruagem com cavalos feitos de água do mar. É nessa carruagem que o Pescador sobe as águas dos rios, invertendo o curso natural das águas. A onda do mar sobe pelo rio até sua nascente.**

**Mas antes de partir, recebeu do Mar um arpão tão poderoso que qualquer mortal comum perderia a vida ao ser tocado por ele; netúnica arma.**

**Ao chegar no lugar indicado pelo Mar, a carruagem de águas salgadas se desfaz e o Pescador chega enfim ao cerrado.**

**Mariasia, que sempre ficava na beira do mar à espera do Pescador, começa a perceber os rumos dos ventos. Com o Pescador distante, se vê triste e chorosa, pedindo para o lamentoso coração se aquietar. Então, por meio da amizade que conquistou com o vento, começou a mandar mensagens de amor para o Pescador. Devido ao longo percurso, o vento sabendo que palavras não percorrem tamanhas distâncias e com pena de Mariasia, faz com que as mensagens se transformem em borboletas.**

**Dessa forma, as borboletas chegam até o Pescador, dançam em sua volta e depois procuram as flores do Reino da Mata para descansar. O Pescador, encantado com a leveza daquelas borboletas, vai atrás delas.**





**O Elefante, com pisadas pesadas, atropela o Pescador que de tanta dor desmaia. Acorda embaixo das patas, descendo pelo leito formado de pedras. O filho do Mar dá um giro e rodopia. O Elefante puxa-o pra baixo, o Pescador dá um pinote e nas costas do enorme bicho ele sobe.**

**Nas costas do Elefante ele levanta o seu arpão, que fere tudo o que por ele é tocado. Mas, na hora de atingir aquele monstro de água, sente um puxão e vê que o arpão fora roubado de sua mão pelo Calango de Asas, o Calango Voador.**

**O Elefante novamente puxa o Pescador para o fundo e os dois vão se embolando e descendo leito abaixo. O leito vai se abrindo e só pára perto do Mar.**

**O Calango Voador esconde o arpão em uma nuvem e esta fica tão carregada que até hoje ao primeiro atrito de outra nuvem, solta raios pra todos os lados.**

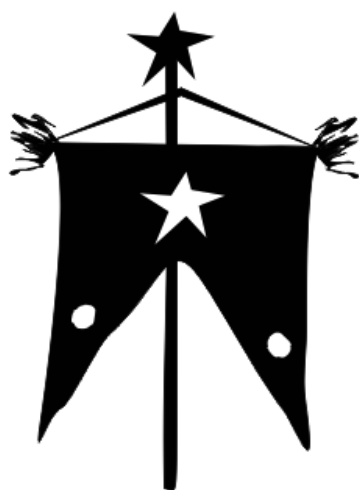
**Dizem que o Elefante e o Pescador foram brigando até o mar e toda vez que o Mar se enche, tenta jogá-lo pra cá, mas depois que perde a força e se esvazia, o rio o manda de volta pra lá, numa disputa de força sem fim.**



**A água nunca mais parou de jorrar do buraco feito pelo arpão do Pescador. Em período de chuva no cerrado, até hoje, grandes elefantes surgem com suas trombas d'água, arrastando tudo que há pelo leito.**

**Todo ano, quando o Calango Voador resolve matar sua sede e esfriar sua língua, que fica seca e quente por causa do pedaço do sol que traz em sua boca, um período de seca acontece e castiga o cerrado e as águas diminuem de volume. Quando enfim o Calango mata sua sede e pára de beber toda a água do rio, as águas sobem novamente, enchendo as corredeiras e as cachoeiras.**

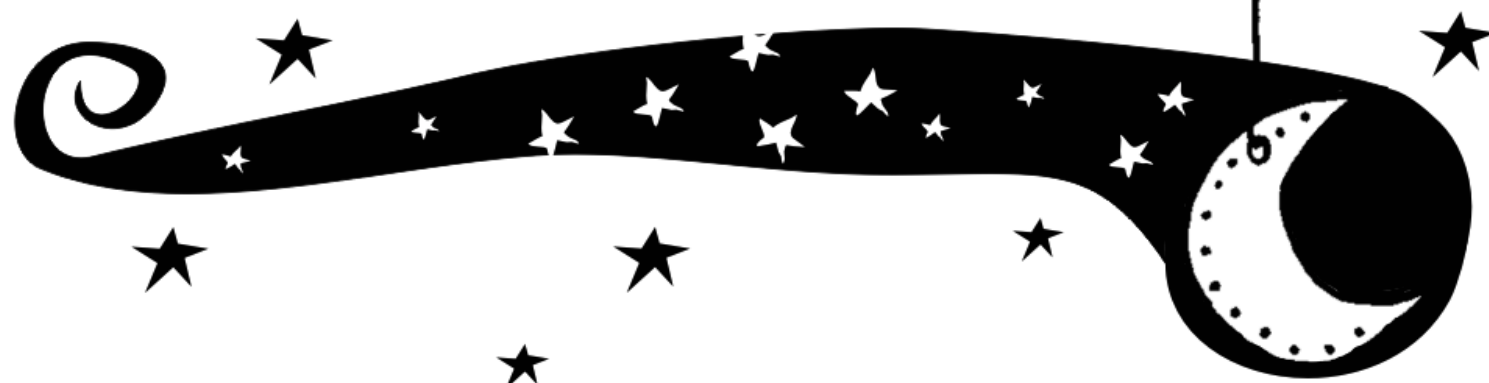
**Foi assim, de amor e desamor, de temor e destemor, que surgiu o Calango Voador, reverenciado rebento, filho da Terra e do Sol, afilhado do Ar, lendária criatura, mito dos ritos de cá.**



**EstE MitO fOI cRiaDO, AMaRRaDo  
E iluSTrADO PoR  
TICO MAGALHãES**

**O Mito do Calango Voador completo é composto de 3 partes:  
O Dia que a Mata cantou Laiá,  
O nascimento do Calango Voador e  
A Mata e a Triste Criatura Comedora de Homens**



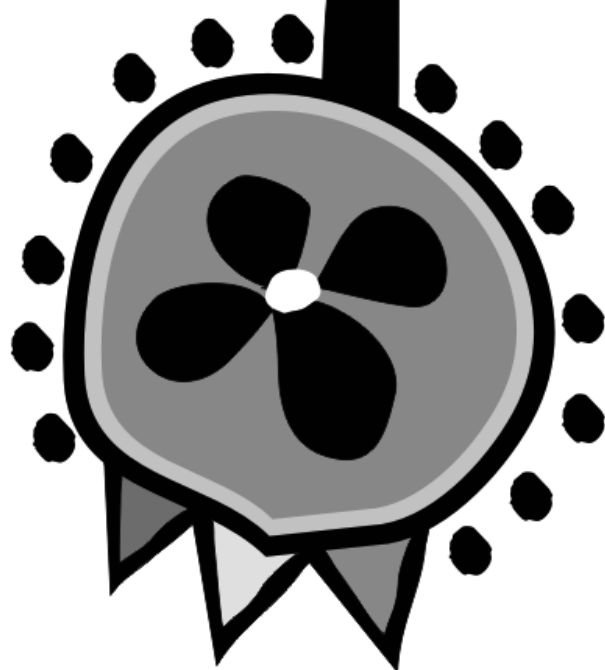


**Tudo está contido em um mesmo arco, o fazer e o encantar. Representar, contar, cantar e dançar as histórias de nossa espécie, estimulando o prazer de criar o já sabido, o pressentido e reconhecido por nossas almas.**

**O Brasil passa por um grande momento em sua cultura. Ela, que em um certo período adquiriu um ar de mercado, de produto, volta a procurar sua origem espontânea e reencontra-se sendo cuidada por mestres e grupos tradicionais.**

**Neste reencontro nos deparamos com nossos mitos, com seres fantásticos do imaginário popular brasileiro. Estas figuras que habitam a mente de nosso povo são coloridas, espertas, alegres, têm memória, afetividade e existência própria. Cada criatura e personagem de nossa tradição popular traz em si um profundo retrato de nossas vidas.**

**O Mito do Calango Voador, alimentado através das músicas, danças e brincadeiras do grupo Seu Estrelo e o Fuá do Terreiro, busca povoar com novos seres este incrível imaginário popular brasileiro. Levar para este mundo sobrenatural modernas figuras ligadas ao cerrado, terra do grupo.**



Secretaria  
de Cultura



**GDF**